

## LÚDICO E A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

*LUDIC AND AFFECTIVENESS IN THE LEARNING TEACHING PROCESS*

*LÚDICA Y EFICACIA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA DE APRENDIZAJE*

Álvaro Luís Pessoa de Farias<sup>1</sup>

Divanalmi Ferreira Maia<sup>2</sup>

Marcos Antonio Torquato de Oliveira<sup>3</sup>

### Resumo

A concepção de lúdico não se pauta num simples passar de tempo sem suportes para a brincadeira, mas no sentido de que a brincadeira, o jogo, o brinquedo e a afetividade são componentes fundamentais no processo ensino aprendizagem, percebendo estes como promotores de aprendizagem significativa. Assim, o objetivo geral deste trabalho será o de entender os principais aspectos que são relevantes na aprendizagem da criança, evidenciando o lúdico e a afetividade na educação, levando em consideração pressupostos psicanalíticos, como também desenhar o papel principal que a escola exerce em função do ensino aprendizagem. Entendemos então que, no processo de assimilação, a criança não só recebe estímulos como também os decodifica, os reelabora. A acomodação é compreendida como um estágio que predispõe o sujeito, para novas fases de assimilação. O afeto é a expressão qualitativa da quantidade de energia pulsional e das suas variações. O desenvolvimento psíquico ocorre por intermédio da elaboração de experiências emocionais desde o nascimento. Portanto, acreditamos que os aspectos afetivos e cognitivos formam um par entre si e, assim, são inseparáveis. Partindo do pressuposto da vida escolar, em todas as suas etapas e peculiaridades, os alunos precisam vivenciar momentos que potencialmente gerem crescimento, que deverão apresentar implicações afetivamente marcantes em seu desempenho pedagógico. A ação lúdica permite à criança a exploração do seu potencial, pautada na imaginação e criatividade.

**Palavras-chave:** Lúdico; afetividade; aprendizagem.

### Abstract

The concept of playfulness is not based on a simple passage of time without supports for play, but in the sense that play, play and toy and affectivity are fundamental components in the teaching-learning process, perceiving them as promoters of meaningful learning. Thus, the general objective of this work will be to understand the main aspects that are relevant in the child's learning, highlighting the playfulness and affectivity in education, taking into consideration psychoanalytical assumptions, as well as drawing the main role that the school plays in function of the child. I teach learning. We understand that, in the process of assimilation, the child not only receives stimuli, but also decodes them, reworks them. Accommodation is understood as a stage that predisposes the

---

<sup>1</sup>Doutor em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente na Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>2</sup>Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidad Autónoma de Asunción/Paraguay. Docente na Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>3</sup>Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Internacional Tres Fronteras/Paraguay. Docente na Universidade Norte do Paraná, polo Campina Grande, e na rede municipal de ensino de Campina Grande.

subject to new phases of assimilation. Affection is the qualitative expression of the amount of drive energy and its variations. Psychic development occurs through the elaboration of emotional experiences from birth. Therefore, we believe that the affective and cognitive aspects form a pair and thus inseparable. Starting from the assumption of school life, in all its stages and peculiarities, students need to experience moments that potentially generate growth, which should have affectively significant implications for their pedagogical performance. The playful action allows children to explore their potential, based on imagination and creativity.

**Keywords:** Playful; affectivity; learning.

### Resumen

El concepto de juego no se basa en un simple paso del tiempo sin apoyos para el juego, sino en el sentido de que el juego, el juego y el juguete y la afectividad son componentes fundamentales en el proceso de enseñanza-aprendizaje, percibiéndolos como promotores de un aprendizaje significativo. Por lo tanto, el objetivo general de este trabajo será comprender los aspectos principales que son relevantes en el aprendizaje del niño, destacando el juego y la afectividad en la educación, teniendo en cuenta los supuestos psicoanalíticos, y dibujando el papel principal que la escuela desempeña en función del niño. Yo enseño el aprendizaje. Entendemos que, en el proceso de asimilación, el niño no solo recibe estímulos, sino que también los decodifica y los vuelve a trabajar. La acomodación se entiende como una etapa que predispone al sujeto a nuevas fases de asimilación. El afecto es la expresión cualitativa de la cantidad de energía de accionamiento y sus variaciones. El desarrollo psíquico ocurre a través de la elaboración de experiencias emocionales desde el nacimiento. Por lo tanto, creemos que los aspectos afectivos y cognitivos forman un par y, por lo tanto, son inseparables. Partiendo del supuesto de la vida escolar, en todas sus etapas y peculiaridades, los estudiantes necesitan experimentar momentos que potencialmente generen crecimiento, lo que debería tener implicaciones significativamente significativas para su desempeño pedagógico. La acción lúdica permite a los niños explorar su potencial, basado en la imaginación y la creatividad.

**Palabras clave:** juguetón; afectividad aprendiendo

### Introdução

A escolha deste tema surgiu a partir do momento em que percebemos, através da nossa prática docente, algumas dificuldades apresentadas no processo ensino aprendizagem em sala de aula.

Dessa forma, buscamos, através de uma bibliografia específica, entender como se dá o processo de aquisição do conhecimento levando em consideração o lúdico e a afetividade. Para isso relacionamos as principais dificuldades encontradas pelos educandos indicadas pelos estudiosos desse assunto. Através dos métodos de ensino utilizados pelos professores, estes parecem dizer que os mesmos contribuem para o desenvolvimento da criança na construção de sua identidade e na conquista de seu espaço como

cidadão, transformando-se, assim, em alternativas de trabalho, das quais estimulam nos alunos o desenvolvimento na aprendizagem. É necessário, porém, observar se estes alunos estão tendo contato com a diversidade de problemas (construídos ou não por eles), e se a função social da família está sendo respeitada e, ainda, como se dá a relação professor e aluno no processo de dialogicidade e construção da afetividade.

Ao estudarmos assuntos relacionados à afetividade e à aprendizagem, nos referimos à inteligência ou à capacidade cognitiva do indivíduo e, inúmeras vezes, nos deparamos em dúvidas sobre a capacidade de aprendizagem do ser humano frente a um determinado objeto do conhecimento. Os conceitos epistemológicos relacionados à aprendizagem são muitos e dentre estes vão desde a teoria piagetiana da inteligência à teoria psicanalítica de Freud.

A ludicidade nos pressupostos da teoria psicanalítica visualiza o brincar como uma possibilidade de simbolização e elaboração dos conflitos infantis.

Desta forma, a concepção de lúdico não se pauta num simples passar de tempo sem suportes para a brincadeira, mas no sentido de que a brincadeira, o jogo, o brinquedo e a afetividade são componentes fundamentais no processo ensino aprendizagem, percebendo estes como promotores de aprendizagem significativa. Assim, o objetivo geral deste trabalho será o de entender os principais aspectos que são relevantes na aprendizagem da criança, evidenciando o lúdico e a afetividade na educação, levando em consideração pressupostos psicanalíticos, como também desenhar o papel principal que a escola exerce em função do ensino aprendizagem.

Como objetivos específicos, destacamos: levantar as referências bibliográficas de autores clássicos e contemporâneos referentes à temática que permitirá a pesquisa; selecionar referências bibliográficas levantadas na área da Educação, especificamente no que diz respeito à ludicidade, afetividade, educação e psicanálise, relacionando as palavras: prática docente, brincadeiras, afeto e aprendizagem.

Diante do exposto e para a elucidação da importância do lúdico e da afetividade na aprendizagem, em nossa pesquisa utilizaremos a metodologia de pesquisa bibliográfica e fundamentada a partir de registros disponíveis, resultantes de pesquisas anteriores, como: pesquisas científicas, artigos, livros, revistas, entre outros, para que possamos

desvendar, recolher e analisar informações e conhecimentos prévios sobre o tema em questão.

A linguagem tem este papel de construtor e de propulsor do pensamento. O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer.

### **A criança e o seu desenvolvimento**

Levaremos em consideração uma síntese sobre as teorias de Piaget e de Freud, para tentar explicar e compreender melhor a criança, as quais levam em consideração as vivências como estímulos à maturidade, ao desenvolvimento e à aprendizagem. Sabendo da existência de muitas outras teorias de vários outros pensadores que refletiram e refletem sobre a criança, tais como: Pesttallozzi, Montessori, Decroly, Freinet, Vygostsky, Baktin, Benjamin e ainda Rousseau, que defenderam a especificidade da infância e a criança como portadora de suas próprias experiência e que esta deve ser desenvolvida e estimulada, também entre outros mais recentes.

Jean Piaget dedicou-se à área de Psicologia, Epistemologia e Educação, conhecido, principalmente, por organizar o desenvolvimento cognitivo em uma série de estágios. Jean Piaget entende que a criança desenvolve seu raciocínio lógico formal em meio a uma sucessão progressiva de estágios ou momentos de maturação da relação com o meio ambiente. Desta forma, a criança socializa as informações com o mundo e as assimila. Tais informações são incorporadas e transformadas em novas informações, o que ele considera como estado de acomodação.

Entendemos então que, no processo de assimilação, a criança não só recebe estímulos como também os decodifica, os reelabora. A acomodação é compreendida como um estágio que predispõe o sujeito, para novas fases de assimilação.

Sendo assim, a teoria piagetiana busca respostas para explicar como o conhecimento é elaborado pelo homem a partir da observação do processo e da maturação intelectual e afetiva da criança.

Diante desse aspecto, Damazio (1991, p. 18) explica que:

Revista Cedu Educacional, Cedeuc – Bahia – Brasil, v. 2, n. 2, p. 23-41, jul./dez. 2019.

o desenvolvimento da criança é que propicia o seu aprendizado e não o contrário. Isto é, as crianças são diferentes e têm seu jeito de crescer como pessoa. Nós podemos ajudar e muito, nesse crescimento. Mas não se pode impor, ao menos saudavelmente, um crescimento generalizado e forçado.

Assim, na ótica do autor, o desenvolvimento da criança, de acordo com Piaget acontece de forma natural e processual. Podemos também dizer que o aprendizado deve ser adequado ao ritmo de cada criança, assim como acrescentar ao aprendizado elementos que possam possibilitar a aproximação e o espaço de que a criança possa interagir e se expressar. Lembremos que a criança é um sujeito passivo diante do mundo adulto que a rodeia, participando dele de acordo com seu nível de abstração e dentro das suas possibilidades.

Sigmund Freud, psiquiatra e criador da Psicanálise, explica que: A Psicanálise procura desvendar o inconsciente humano: as nossas fantasias e íntimos. Nesse processo de desvendamento, Freud vê o homem como a síntese de três fatores: id, ego e superego. Id- representa o nosso inconsciente, os impulsos instintivos como o prazer, a agressividade; Ego - representa a consciência, a racionalidade; e Superego - são os valores mais amplos da sociedade, os quais assimilados culturalmente, como as normas éticas e morais.

A criança elabora seus códigos de comportamento conforme experimenta a satisfação ou não satisfação de suas necessidades em contato com o mundo externo. Elabora um conjunto de descobertas e esse conjunto de descobertas é acrescido no seu cotidiano formando o caminho de experiências e vivências também simbólicas que irão servir de referencial para a formação da personalidade da criança.

### **O apego necessário: afetividade**

Na psicanálise, afetividade é o conjunto de fenômenos psíquicos manifestados sob a forma de emoções ou sentimentos e acompanhados da impressão de prazer ou dor, satisfação ou insatisfação, agrado ou desagrado, alegria ou tristeza; e afeto, o termo que a psicanálise foi buscar na terminologia psicológica alemã, exprime qualquer estado afetivo, penoso ou desagradável, vago ou qualificado, quer se apresente sob a

forma de uma descarga maciça, quer como tonalidade geral. Segundo Freud, toda pulsão se exprime nos dois registros, do afeto e da representação.

O afeto é a expressão qualitativa da quantidade de energia pulsional e das suas variações. O desenvolvimento psíquico ocorre por intermédio da elaboração de experiências emocionais desde o nascimento.

O bebê compartilha com a mãe do mesmo ego, e essa ideia de unidade com a mãe que o bebê tem ao mamar no seio lhe proporciona fantasias inconscientes. Se o bebê experimenta sensações físicas de conforto, a fantasia é de bem-estar, satisfação e conseqüentemente prazer; se as sensações físicas são de desconforto, a sensação é de desconforto, perseguição e rejeição. As sensações de prazer ou desprazer fazem com que o ego se quebre, dando lugar ao mecanismo primitivo de defesa, onde de um lado fica o que é mau – medo, ansiedade e frustração – e de outro, o que é bom – gratificação ao carinho recebido.

A angústia nasce neste momento por saber que precisa de outras pessoas para satisfazer suas necessidades e que o outro, diferente do eu, não poderá satisfazê-lo de acordo com seu desejo. A busca pelo seio ideal, aquele que lhe transmite amor e a angústia que este mesmo objeto lhe traz forma a base para o ideal do ego e do superego e impede, ainda na primeira infância, que o mal prevaleça. O modelo interno de relações afetivas é o conjunto de experiências de apego estabelecidas na primeira infância e servem de base para as relações afetivas posteriores, quando a forma de interpretar e de organizar guia a própria conduta.

### **Da brincadeira e do jogo**

De acordo com Elkonin (1998), o jogo surge apenas quando a sociedade humana atinge um nível de desenvolvimento, dos meios de produção, que inviabiliza a participação da criança, de forma que ela passe a correr riscos ou não consiga mais desempenhar a atividade, devido à complexidade desta.

A relação brincadeira e jogo aqui passa a ser vista estreitamente relacionada com a atividade produtiva do grupo. A criança que brinca, o faz com objetos que conservam características estéticas do objeto real, usado agora pelo adulto, e



que não possibilita alcançar os mesmos resultados. Diferente dos jogos lúdicos dos animais, as brincadeiras das crianças não são instintivas, mas sim, precisamente humana.

Essa atividade objetiva, ao se construir na base da percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos, determina o conteúdo de suas brincadeiras. Esse mundo dos objetos não se limita aos objetos que constituem o mundo ambiental próximo da criança, dos objetos com os quais ela pode operar, e de fato opera, mas também os objetos, com os quais, os adultos operam, mas a criança não é capaz de operar, por estarem ainda além de sua capacidade física.

Para a criança neste nível de desenvolvimento físico, não há ainda atividade teórica abstrata, e a consciência das coisas, por conseguinte, emerge nela, primeiramente, sob a forma de ação. As atividades mediadas pelo outro envolvendo objetos é caracterizada como brincadeira quando de sua predominância é imaginativa, ou, como jogo quando da predominância de regras. Essas atividades caracterizam-se de suma importância para o desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um nível mais elevado de desenvolvimento.

### **Da psicanálise à educação: contribuições**

A psicanálise surge com Freud como possibilidade de compreender o fenômeno educativo através da noção de inconsciente, oferecendo as bases para pensar em uma educação que vise diminuir os efeitos patogênicos do recalque e oferecer um modo de profilaxia às neuroses.

Pode-se compreender que a educação não ocorre sem estar vinculada à repressão; que a educação relaciona-se com a questão do controle dos impulsos através do processo civilizatório.

Não há quem não seja neurótico, o que difere é o quão tão neurótico é. Isso porque todos têm desejos reprimidos que interferem em suas vidas e causam desconforto, e todas as relações pessoais provem de energias psíquicas originárias de um lugar inatingível. Sendo assim, muitas coisas que se pensa conhecer, tais como os desejos e razões conscientes, são apenas ramificações do que há no inconsciente.

Pensar a relação pedagógica dentro do campo da psicanálise é compreender que a pedagogia não remete somente à escolha do método de ensino a ser usado, do planejamento a ser aplicado e ao conhecimento a ser passado, pois estas são questões objetivas e não esgotam os fatores presentes no ato de educar devido à subjetividade que há nesse processo.

Se o professor conhece a psicanálise, sabe que o conhecimento está sempre permeado pelo desejo. Se os fenômenos que dizem respeito ao ensino e à aprendizagem possuem, por um lado, componentes inscritos no campo intelectual, possuem também toda uma carga emocional, em grande parte inconsciente. E isso tem a ver tanto com o universo psíquico do professor, detentor e transmissor dos saberes formalizados, quanto com o do aluno, para quem estes saberes são destinados.

A transferência, como repetição de protótipos infantis, substitui aquilo que não pode ser dito e rememorado, a partir de um deslocamento de afeto de uma representação para outra. A relação do sujeito com as figuras da infância é revivida na sua relação com o analista, marcada por ódio e amor.

A transferência é um processo constitutivo do tratamento psicanalítico mediante o qual os desejos inconscientes do analisando concernentes a objetos externos passam a se repetir, no âmbito da relação analítica, na pessoa do analista, colocado na posição desses diversos objetos.

Não há como negar as maiores dificuldades para lidar com a transferência que se apresentam ao psicanalista, mas é necessário ter em mente que são essas dificuldades que prestarão o serviço de atualizar e manifestar as moções amorosas já esquecidas.

Para finalizar, acrescenta-se a questão da indisciplina, da agressividade, da falta de limites e de atenção, e as dificuldades de aprendizagem que se apresentam de forma generalizada na escola. Aposta-se que, com o conhecimento do conceito de transferência diante desta dificuldade, o professor se posicionará de forma diversa, não só diante destes alunos, mas em sua relação com o ensino de modo geral, o que lhe permitirá exercer sua prática de forma mais apropriada e segura, o que beneficiará tanto os alunos quanto o próprio professor, que, estando mais bem situado com relação a seu desejo, ficará menos angustiado.



## Considerações Finais

As informações colhidas no estudo mostra que, para possibilitar a aprendizagem, faz - se necessário que haja uma relação de afeto entre professor-aluno.

A afetividade deve ser estimulada através da vivência, na qual o professor-educador estabelece um vínculo de afeto com o educando, possibilitando-o a uma aproximação de estabilidade emocional e levando-o ao envolvimento com o ensino-aprendizagem. Através da afetividade, poderá ser a maneira eficaz de se chegar perto do educando e a ludicidade, em parceria, tida como diretriz principal proporcionando num momento estimulador e enriquecedor para se atingir o desejado na totalidade ou em parte no processo do aprender, busca incansável no momento em que há um aprendizado de fato. Necessitamos insistir junto às famílias dos nossos alunos a importância da presença delas na vida escolar de seus filhos e trabalhar a necessidade do vínculo afetivo nas relações familiares e educacionais. O professor tem um papel indispensável no processo de ensino-aprendizagem. E sendo assim, Freud pontua que: “é difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve maior importância foi a nossa preocupação com as ciências que nos eram ensinadas, ou pela personalidade de nossos mestres.” (1914, p.248)

Pudemos constatar nas leituras que o núcleo central da representação da afetividade é construída a partir do carinho, compreensão, respeito, amizade, afeto, solidariedade, atenção e companheirismo.

A concepção de afetividade em relação professor/aluno evidencia que ela emerge como um sentimento, uma atitude, um estado e uma ação. Enquanto sentimento, a afetividade aparece no discurso dos participantes de duas maneiras: primeiro concebida com amor, carinho e afeição entre as pessoas, trata-se de um sentimento que nasce na interação entre os seres humanos na relação interpessoal. A afetividade é um estado de afinidade profunda entre os sujeitos. Assim, na interação afetiva com outro sujeito, cada sujeito intensifica sua relação consigo mesmo, observa seus limites e, ao mesmo tempo, aprende a respeitar os limites do outro.

A afetividade é fundamental para a vida humana, esta representa um dos aspectos mais significativos na construção de pessoas mais saudáveis, mais autônomas e capazes de tomar decisões, a principal importância que a afetividade exerce na

vida da criança é de como essa relação vai influenciar não só na sua formação, mas em toda sua vida adulta, na sua personalidade e relação com o mundo.

Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em quaisquer atividades. A afetividade se estrutura e estrutura-se nas ações identificadas em cada indivíduo. O afeto, podemos assim compreender como uma energia necessária para que a estrutura cognitiva venha a operar na sua plenitude. A sua influência é visível na medida em que o indivíduo constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade.

Portanto, acreditamos que os aspectos afetivos e cognitivos formam um par entre si e assim, inseparáveis. Partindo do pressuposto da vida escolar, em todas as suas etapas e peculiaridades, os alunos precisam vivenciar momentos que potencialmente gerem crescimento, que deverão apresentar implicações afetivamente marcantes em seu desempenho pedagógico. A valoração de atitudes afetivas e cognitivas motivam desde idade mais tenra as emoções e, neste caso, devem os educadores ser sempre os detentores de sua própria prática pedagógica que possa oferecer aos educandos um espaço cognitivo, dinâmico e atraente, no qual as crianças possam alcançar o pleno desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades corporais, cognitivas, afetivas, emocionais, éticas, de relação interpessoal e inserção social.

A afetividade talvez seja a responsável por todas as transformações sociais, pela qual o indivíduo é impulsionado por razões intangíveis na busca incansável e reflexiva na reorganização moral, cultural e cognitiva e, sendo assim, um ciclo infundável de transformações.

Sob a ótica psicanalítica, sem a afetividade o ser humano não nasce com um eu (sujeito psíquico) pronto, mas irá constituí-lo a partir de si e das suas relações sociais e familiares. A criança que foi desejada e investida pelo desejo materno e paterno, sentir-se-á amada, sentirá prazer em si própria e buscará sempre reconhecimento e afeto. A atividade psíquica terá início neste investimento libidinal pelos pais e pelo prazer que o bebê experimenta em seu próprio corpo. Este eu, que está sendo constituído, busca compreender, ter acesso ao significado do que existe e do que ele vivencia. O eu deseja então saber.

Os pais que investem o seu afeto na criança servem de ligação entre seu psiquismo e o meio psíquico que a rodeia e proporcionam a ela uma autoestima positiva, que a levará à busca do prazer de ouvir e pensar.

Na escola, é o professor que exercerá a função ao aceitar a criança como ela é, ao valorizá-la e ao investir nela. O eu se estrutura então, pelo discurso social, pelo desejo e pelas falas dos pais para a criança e sobre a criança. Este eu, que se constitui no ambiente psíquico familiar, irá sofrendo transformações nas relações sociais. Ele precisa, inicialmente, do reconhecimento e do amor dos pais para experimentar o prazer e o desejo de pensar. Enfim, prazer, amor e reconhecimento são elementos indispensáveis para a construção e identificação do eu, para investir em si e no outro.

Na escola, o aluno necessita de amor e de reconhecimento do professor (substituto simbólico dos pais), precisa encontrar nele o prazer de aprender. Nesta relação professor - aluno, o desejo de ensinar e o modo como o professor aceita e reconhece o aluno como um ser único e singular, também serão importantes. Na situação escolar, o professor é fonte privilegiada ao proporcionar prazer ou sofrimento ao aluno, mas o aluno também pode ser fonte de prazer ou sofrimento ao professor.

Baseado no conceito freudiano de transferência, consideramos que o professor deve conhecer a si mesmo e reconhecer os afetos que ele experimenta ao trabalhar com crianças livre de ideias pré-concebidas sobre o aluno, respeitá-lo e investir nele, bem como na sua ação educativa. Assim poderá ser firmada uma relação professor-aluno verdadeira fundamentada na afetividade, na confiança mútua e na sinceridade. Portanto faz-se que, além desta relação professor-aluno autêntica e afetiva, haja uma prática pedagógica estabelecida pelo respeito, na autoridade humana e no estabelecimento de limites, de modo que o professor permita o desenvolvimento e o fortalecimento do eu do educando para que ele desenvolva autoestima, confiança, respeito a si e ao outro.

A psicanálise estuda a constituição do sujeito do inconsciente e, se as funções cognitivas crescem e evoluem, o sujeito se constitui. Para a Psicanálise, a constituição do sujeito é regida por leis diversas das que regem o desenvolvimento cognitivo. Não há paralelismo entre eles.

Na mesma visão, o aprender envolve a relação professor-aluno, pois aprender é aprender com alguém. Freud (in Kupfer) nos aponta que um professor pode ser ouvido quando está revestido de uma importância especial. Graças a esta importância, o mestre passa a ter em mãos um poder de influência sobre o aluno, pois ele agora substitui os pais e herda os sentimentos que a criança dirigia a eles. Percebe-se então que Freud enfatizava as relações afetivas entre professor e aluno.

A importância que ele dava à afetividade na educação falou das emoções conflitantes que ele e seus colegas experimentaram em relação aos professores: o intenso ódio a alternar-se com o amor, a procura da fraqueza dos professores e, simultaneamente, seu orgulho em descobrir que eles tinham boas qualidades e grande conhecimento.

A psicanálise nos fala em transferência (atribuir um sentido especial a alguém que corresponda ao nosso desejo inconsciente), e sabemos que a afetividade entre professor e aluno varia muito na medida em que ambos transferem um para o outro seus desejos, frustrações e expectativas.

O simbolismo presente no brincar contribui para que a criança atribua sentido aos aspectos simbólicos presentes no contexto escolar, como, por exemplo, o uso de letras e números. Ao desenvolver atividades lúdicas com crianças que apresentam condutas agressivas, o professor pode possibilitar que estas encontrem uma maneira de descarregar e lidar com suas emoções e tendências agressivas, sem que se sintam culpadas, proporcionando o alívio de suas tensões pré-conscientes e inconscientes e diminuindo o medo de suas tendências destrutivas. Assim, haverá uma contribuição para a tranquilidade das mesmas, podendo se concentrarem mais nas atividades escolares. Do mesmo modo, crianças extremamente tímidas podem encontrar na ludicidade a oportunidade de expressarem suas emoções, angústias e conflitos, o que poderá auxiliar o relacionamento delas com os demais.

Nas brincadeiras, a criança encontra a possibilidade de elaborar seus conflitos e suas angústias, assumir papéis e vivenciar situações que não são permitidas na vida real. Esse conforto encontrado na atividade lúdica pode trazer impactos benéficos aos alunos cujas dificuldades emocionais estejam prejudicando sua atenção em sala de aula, seu adequado aprendizado e relacionamento com as demais crianças. Portanto, acredita-se que

o brincar pode ser um excelente aliado tanto para o professor - em sua tarefa de educar - quanto para as crianças e pais, em uma fase de suprema importância, na qual elas estão se desenvolvendo mentalmente e formando a sua personalidade.

A ação lúdica permite à criança a exploração do seu potencial, pautada na imaginação e criatividade. O brinquedo possibilita à criança meios para que a mesma possa reinventar o mundo, liberando suas atividades e fantasias. Observamos, em nossa pesquisa, que o professor que interage no brincar com seus alunos, enriquece cada vez mais sua prática pedagógica, os envolvidos sentem-se mais seguros quando há a participação do professor nas brincadeiras, estimulando a buscar novas possibilidades em seu brincar.

O lúdico está presente em todas as fases da vida do ser humano, o que torna a sua existência especial, única. Um dos principais aspectos do brinquedo é o seu caráter de ficção, que proporciona modos de comunicação, no qual a criança pode expressar seus sentimentos e emoções de modo a estimular o desenvolvimento de sua personalidade, a fim de promover a interação com o mundo que a cerca. No brincar, os envolvidos têm a possibilidade de desenvolver capacidades relacionadas à atenção, concentração, afetividade, habilidades psicomotoras, assim como ao envolvimento com seus pares promovendo não só momentos de divertimento como também de aprendizado.

Na Psicanálise, observamos que o ato do brincar representa uma forma de comunicação profunda e abrangente, que permite também que a afetividade entre professor-aluno seja fortalecida, pois o brinquedo pode ser considerado um instrumento para manifestar seus afetos, simbolizar e elaborar suas angústias e revelar sua realidade interior. O brincar representa, portanto, uma prática saudável e essencial para o desenvolvimento emocional do indivíduo, pelo fato de permitir que ela entre em contato com seu mundo interno, de forma a melhor compreendê-lo e elaborá-lo.

Concluimos então que o professor, em posse dessa teoria psicanalítica, poderá compreender melhor fenômenos que acontecem em sua sala de aula, especificamente quando relacionados à afetividade e ao lúdico uma vez que estará ciente que, no ato educativo, estão presentes forças que ele não domina – o inconsciente, que busca levá-lo

a uma nova visão e um novo entendimento de sua prática educativa em relação aos jogos, brinquedos e a necessidade da afetividade no processo ensino aprendizagem.

### Referências

AQUINO, J. G. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. 3ª edição. São Paulo: editora Summus, 1984.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. V. 02. Brasília: 1997, p. 144.

CORDIÉ, Anny. Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com atraso escola. Porto Alegre. Artes Médicas.1996

COSTA, A. J. O pedagogo orientado pela psicanálise. In: PEREIRA, M. R. A psicanálise escuta a educação: 10 anos depois. Belo Horizonte: Fino Traço/

CUNHA, Antônio Eugênio. Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro:Wak.2008.

FERNÁNDEZ, A. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1990.

FERRARI, R. F. Considerações psicopedagógicas do vínculo entre professor-aluno. Disponível em: <[www.sicoda.fw.uri.br/revistas/artigos/1\\_5\\_59.pdf](http://www.sicoda.fw.uri.br/revistas/artigos/1_5_59.pdf)>. Acesso em: 04 de março 2014.

FERREIRA, T. Freud e o ato de ensino. In: LOPES, E.M.T. A psicanálise escuta a educação. Minas Gerais: Autêntica, 1998. p.107 – 149.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Libertação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 150 p. ilustr. Apêndice: p. 123 – 149.

FREIRE, Paulo. 1921. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire/ Paulo Freire: [tradução de Kátia de Melo Silva: revisão técnica de Benedito Eliseu Cristal] – 3. ed. – São Paulo: Moraes. 1980.



- FREUD, S. (1905) Três ensaios sobre a teoria da sexualidade . Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- KISHIMOTO, Tizuko M. Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação. 6a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- KUPFER, Maria Cristina. Afetividade e cognição: uma dicotomia em discussão. Idéias. S. Paulo, n 28, p 175-191, 1997.
- KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação: o mestre do impossível. S. Paulo: Scipione, 1989.
- LACAN, Jacques. (1960-1961) Seminário 8: A transferência. Rio de Janeiro. 2010. Jorge Zahar Editora, Texto estabelecido por Jacques-Allan Miller. Trad. Dulce Duque Estrada e Romildo do Rego Barros, 487p.
- LAJONQUIÈRE, L. Infância e ilusão (psico)pedagógica: escritos de psicanálise e educação. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 204 p.
- LAJONQUIÈRE, L. Figuras do infantil: A psicanálise na vida cotidiana com as crianças. Petrópolis: Vozes, 2010.
- LAJONQUIÈRE, L. de. (1999). infância e ilusão (psico)pedagógica: escritos de psicanálise e educação. Petrópolis: Vozes
- LAJONQUIÈRE, L. Freud, a Educação e as Ilusões (psico) Pedagógicas. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, Porto Alegre, n. 16, p. 27-38, 1999.
- LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J.-B.(1970) Vocabulário da Psicanálise. Santos: Livraria Martins Fontes.
- LIMA, Lauro de Oliveira. Piaget: sugestões aos educadores. Petrópolis: Vozes, 1998
- MIRANDA, M. P. Adolescência na escola: soltar a corda e segurar a ponta. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- MORGADO, M. A. (2002) Da sedução na relação pedagógica: professor e aluno no embate com afetos inconscientes. 2ª ed. São Paulo, SP: Summus Editorial. 140p.
- MCLAREN, Peter. Multiculturalismo revolucionário: Pedagogia do dissenso para o novo milênio/ Peter McLaren. (tradução Márcia Moraes e Roberto Cataldo Costa) – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

NÓVOA, A. Vida de Professores. Editora Porto. 2º edição. 2002.

OLIVEIRA, Rita de Cássia; Scortegagna, Paola; Oliveira, Flávia da Silva. A realidade da educação de jovens e adultos na Escola Municipal Prefeito José Bonifácio Guimarães Vilela em Ponte Grossa/Paraná. Revista HISTEDBR v. 11, n. 41 março/2011.

OLIVEIRA, Amanda de C M. FREUD E A EDUCAÇÃO. Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 8, n.2, p. 239-248, 2008 247

PERRENOUD, Ph. (1993). Práticas pedagógicas, profissão docente e formação : perspectivas sociológicas. Lisboa : Dom Quixote.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. O julgamento moral na criança. Trad. de Elzon Leonardon. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PIAGET, Jean. Psicologia da inteligência. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SEBER, Maria da Glória. Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. S. Paulo: Scipione, 1997.

SOUZA, Maria do Rosário S. Auto estima. Texto retirado da Internet (Campinas)

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

TERZI, Sylvia Bueno. A Construção da Leitura: Uma experiência com crianças de meios iletrados. 2ª edição, Campinas: Pontes, 2001.

VIOLANTE, Maria Lucia V. Sobre a atividade de pensar. **Idéias**, n.28, p.193- 209, 1997.

VYGOTSKY, L. S. História social da mente. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988

Artigo recebido em: 10 de maio de 2019

Aprovado em: 17 de setembro de 2019

## **SOBRE OS AUTORES**

**Álvaro Luís Pessoa de Farias** é um pesquisador e professor brasileiro. Ele possui experiência em Educação Física Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: educação física escolar, desenvolvimento motor, criança e adolescente, equilíbrio e avaliação motora (TGMD-2).

Contato: [alvarofariasalpf@gmail.com](mailto:alvarofariasalpf@gmail.com)

ORCID: [0000-0001-7371-3106](https://orcid.org/0000-0001-7371-3106)

**Divanalmi Ferreira Maia** é um pesquisador e professor brasileiro. Ele possui experiência em educação física, com ênfase em coordenação de pós-graduação e em Educação Física Escolar, atuando nos seguintes temas: avaliação motora, desenvolvimento motor (TGMD-2), educação física adaptada e desporto escolar.

Contato: [divanalmi@gmail.com](mailto:divanalmi@gmail.com)

ORCID: [0000-0002-5506-7988](https://orcid.org/0000-0002-5506-7988)

**Marcos Antonio Torquato de Oliveira** é um pesquisador e professor brasileiro. Ele possui experiência em educação física.

Contato: [prof\\_torquato@hotmail.com](mailto:prof_torquato@hotmail.com)